

## IMPACTOS DOS COSTUMES TRADICIONAIS FAMILIARES NO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS DE 0 A 6 MESES.

LEAL, Amália Maria Quaresma Moura<sup>1</sup>; BRITO, Ana Cristina de Paula<sup>2</sup>; ALVES, Giovanna Evile Carvalho<sup>3</sup>; JUNIOR, José Augusto dos Santos<sup>4</sup>; RODRIGUES, Juvenal Hilquias Martins Batista<sup>5</sup>; VILELA, Layse Karol Costa<sup>6</sup>; BOSON, Maria Clara Paes Landim Ribeiro<sup>7</sup>; MARINHO, Melissa Carvalho<sup>8</sup>; MONTEIRO, Monica Isabelle Silva<sup>9</sup>; LIMA, Moana Lara de Sousa Ponte<sup>10</sup>; SOUSA, Samanda Lima<sup>11</sup>; COSTA, Victoria Cristina Souto<sup>12</sup>; FREITAS, Weberson Menezes<sup>13</sup>; NEVES, Gustavo Cardoso da Silva<sup>14</sup>.

E-mail do discente apresentador: webersonsec@gmail.com

**Introdução:** O desenvolvimento infantil é influenciado por fatores biológicos, genéticos, sociais e culturais, incluindo o senso comum familiar, que molda práticas de cuidado como alimentação e saúde. Contudo, algumas tradições podem não estar alinhadas com a ciência moderna, prejudicando o desenvolvimento infantil. Estudar essa relação permite adaptar práticas culturais às evidências científicas, promovendo saúde e bem-estar, além de orientar profissionais para uma abordagem que respeite tradições, mas incentive hábitos saudáveis. O projeto visa conscientizar sobre a importância do conhecimento científico como aliado no desenvolvimento infantil, analisando o impacto das práticas tradicionais. **Objetivos:** O projeto tem como objetivos alertar sobre preconceitos, mitos e tradições que impactam o desenvolvimento infantil, promover uma roda de conversa com gestantes e lactantes para integrar saberes populares e orientações de saúde, e desenvolver materiais informativos, como cartilhas lúdicas, sobre mitos e verdades na saúde do lactente para serem distribuídos durante esses encontros na UBS Doutora Onesima Nascimento - Santa Bárbara (Teresina, Piauí). **Método:** O projeto utilizou uma abordagem qualitativa e participativa, com rodas de conversa e entrevistas na UBS, visando coletar dados sobre práticas tradicionais de cuidado materno-infantil. As atividades incluem planejamento, coleta de dados por meio de entrevistas e questionários, e discussões em rodas de conversa sobre mitos relacionados à saúde. Ademais, foram criadas cartilhas lúdicas sobre saúde materno-infantil, que foram distribuídas aos participantes. O projeto foi monitorado e avaliado para analisar as práticas das famílias, culminando em um relatório final com as principais conclusões e estratégias recomendadas. **Resultados:** No período do projeto, foi realizada uma palestra direcionada às gestantes, na qual abordou práticas tradicionais e suas influências no desenvolvimento de crianças de 0 a 6 meses. Essa palestra promoveu um espaço de diálogo, resultando em uma maior conscientização das grávidas sobre cuidados baseados em orientações médicas. Além disso, a produção e a distribuição de cartilhas lúdicas ajudou a reforçar os temas apresentados, gerando, assim, o acesso das gestantes a informações claras. **Conclusão:** A realização das atividades do projeto permitiram promover práticas mais saudáveis no cuidado de crianças de 0 a 6 meses, alinhando costumes tradicionais a conhecimentos científicos. O projeto demonstra que intervenções como o diálogo e o fornecimento de conhecimentos geram mudanças comportamentais que impactam positivamente a saúde dos bebês.

### Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos. Brasília: Ministério da Saúde. 265 p. ISBN 978-85-3342737-2, 2019.

LEITE, M. F. A. Senso comum e práticas de cuidado na saúde infantil: desafios para a educação em saúde. Revista de Saúde Pública, v. 54, p. 25-30, 2020.